

Aventuras de Claudinho: do lirismo ao caos

Guilherme Paschoal Ribeiro

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Benoit (Escola da Cidade).

Pesquisa: Pesquisa Experimental, bolsa do Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade, 2016-17.

"Aventuras de Claudinho: do lirismo ao caos" é uma história em quadrinhos que conta a história do ilustríssimo pesquisador Claudinho e sua fiel tartaruga Baudi, em uma expedição à Ilha de São Berlis. Flanando por este território estas duas personagens recuperam relatos de Walter Benjamin, Charles Baudelaire, Glauber Rocha, e do autor Guilherme Paschoal, misturando cidades como Berlin, Paris, Brasil e São Paulo em uma emocionante trama. A intenção da publicação é trabalhar desenhos produzidos na cidade de São Paulo de uma maneira crítica. Deste modo, as obras "As flores do mal" e "Um lírico no auge do capitalismo", de Charles Baudelaire

e Walter Benjamin, respectivamente, são utilizadas como pilares teóricos e, através delas, é possível compreender o nascedouro da modernidade e da cidade como a conhecemos, permitindo entender nossa realidade como reflexo de questões embrionadas neste período. Alguns temas levantados por estes pensadores foram trabalhados na história em quadrinhos na forma de alegorias para a trama. Assim, o ensaio propõe a discussão da cidade contemporânea, na qual estamos inseridos, estabelecendo relações com ambos autores e mais uma série de referências como filmes, experiências pessoais, literaturas e situações urbanas ordinárias. Boa leitura!

Claudinho's Adventures: From Lyricism to Chaos

"Claudinho's Adventures: from Lyricism to Chaos" is a comic book that tells the story of the famous researcher Claudinho and his faithful turtle Baudi during an expedition to St. Berlis Island. Strolling through this territory, these two characters collect stories by Walter Benjamin, Charles Baudelaire, Glauber Rocha, and from the author Guilherme Paschoal whilst mixing cities such as Berlin, Paris, and São Paulo in an exciting plot. The publication intends to work with drawings produced in the city of São Paulo in a critical way. The works "The Flowers of Evil" by Charles Baudelaire and "Charles Baudelaire: A Lyric Poet in the Era of Capitalism" by Walter Benjamin were used as theoretical pillars. From these books it is possible to comprehend the birth of modernity and the city as we know it; as a consequence, we can acknowledge our reality as a reflection of issues embryonated in this period. Thus, some of the themes addressed by Baudelaire and Benjamin were explored in the comic book in the form of allegories. At the end, the comic book proposes to discuss the contemporary city in which we are placed, while also establishing relationships with these two authors and with a series of other references such as films, personal experiences, literature, and ordinary urban situations. Enjoy your reading!

Las aventuras de Claudinho: del lirismo al caos

"Las aventuras de Claudinho: del lirismo al caos" es un cómic que cuenta la historia del ilustre investigador Claudinho y su fiel tortuga Baudi, en una expedición hacia la isla de São Berlis. Vagueando por este territorio, estos dos personajes recuperan los relatos de Walter Benjamin, Charles Baudelaire, Glauber Rocha, y del autor Guilherme Paschoal, mientras mezclaban ciudades como Berlín, París, Brasil y São Paulo en una emocionante trama. La publicación fue producida con la intención de dibujar la ciudad de São Paulo de manera crítica. Así, las obras "Las flores del mal" y "Un poeta lírico en el apogeo del capitalismo" de Charles Baudelaire y Walter Benjamin, respectivamente, son utilizadas como dos pilares teóricos y, a través de ellas, es posible comprender el nacimiento de la modernidad y de la ciudad tal como la conocemos, lo que nos permite comprender nuestra realidad como un reflejo de las cuestiones incipientes en este período. Algunos temas planteados por estos pensadores fueron trabajados en el cómic en forma de alegorías para la trama. Así, el ensayo propone la discusión de la ciudad contemporánea, en la que estamos insertados, estableciendo relaciones con estos dos autores y una serie de otras referencias como películas, experiencias personales, literatura y situaciones urbanas ordinarias. ¡Buena lectura!

Uma vez li num livro de Lévi-Strauss que as cidades do novo mundo iam em viço à decrepitude sem parar na idade avançada. Sempre gostei dessa ideia, com a qual também concordo. Para mim, e para o antropólogo francês, esta é a definição de São Paulo, foco da minha pesquisa e deste ensaio.

Inspirado pelas aulas dos professores Paulo Von Poser, Carla Caffé e Fabrizio Lenci, passei a desenhar mais a cidade, sempre em diálogo com ela e sempre atento a ela. Com o tempo, observei que passei a ter uma visão muito romantizada dos espaços urbanos e que meus desenhos não passavam de meras ilustrações. Eram relatos vazios que muitas vezes não mostravam os violentos conflitos que configuram uma cidade como São Paulo. Reproduzia um discurso da cidade heterogênea, plural, diversa, da alteridade, mas sem problematizar isso. Reproduzia um discurso da cidade sem perceber também a minha condição de privilégios (homem, branco, cis, heterossexual, com educação). O trabalho se estruturou diante dessa constatação, e o intuito era de operar com o desenho de cidade de uma maneira crítica.

Imbuído deste propósito, propõe-se dois nortes teóricos: as obras "As flores do mal" e "Um lírico no auge do capitalismo", de Charles Baudelaire e Walter Benjamin, respectivamente. Estes trabalhos surgem a fim de compreender o nascedouro da modernidade e da cidade como a conhecemos, permitindo entender nossa realidade como reflexo de questões embrionadas neste período. O primeiro ato foi ler os poemas de "As flores do mal" que, desde o primeiro instante se pôs como um desafio, já que a leitura do gênero de poesia para olhos desacostumados é tarefa árdua. Aos poucos a relação com a escrita do poeta francês se torna mais acessível e mais possível de extrair as metáforas e figuras que compõem um dos primeiros registros artísticos sobre a cidade de Paris. Fica muito evidente de onde surge este imaginário do espaço urbano como espaço plural, que persiste até hoje.

Esta Paris se torna mais nítida com a leitura de Benjamin. Sua precisão na escrita e seus múltiplos exemplos recriam no leitor uma noção completa

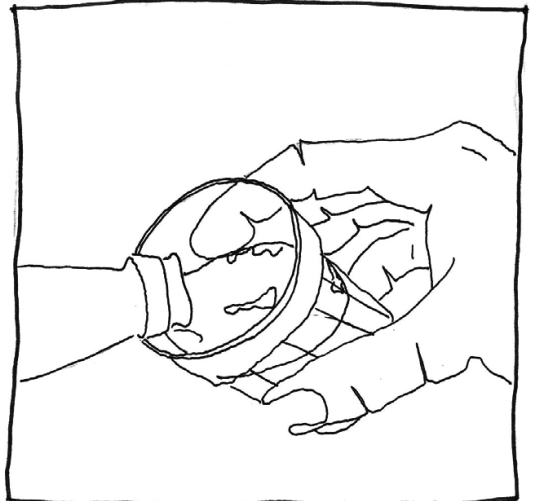
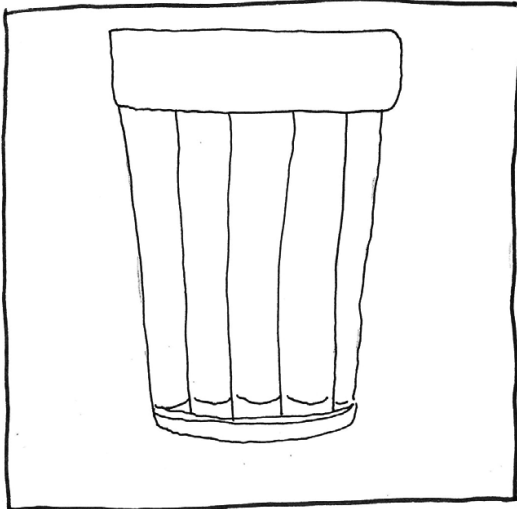
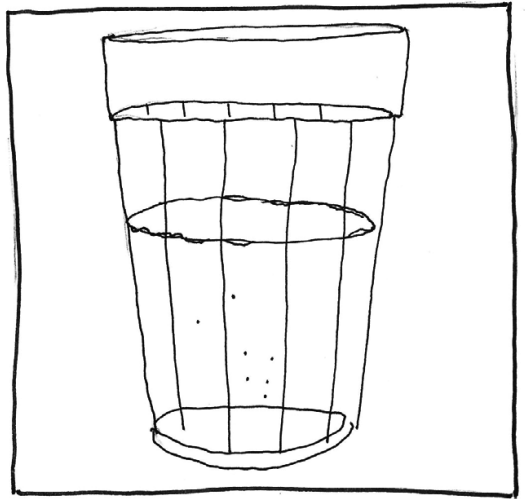
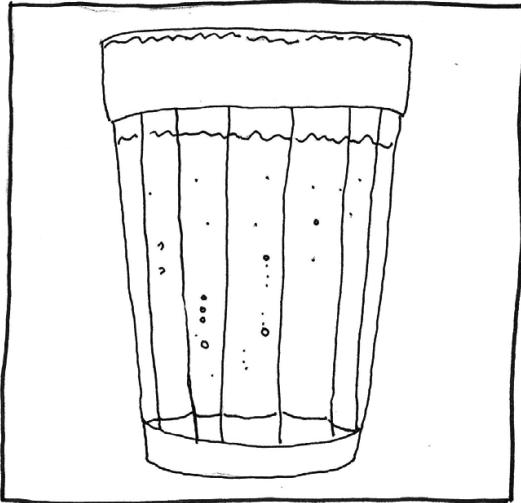
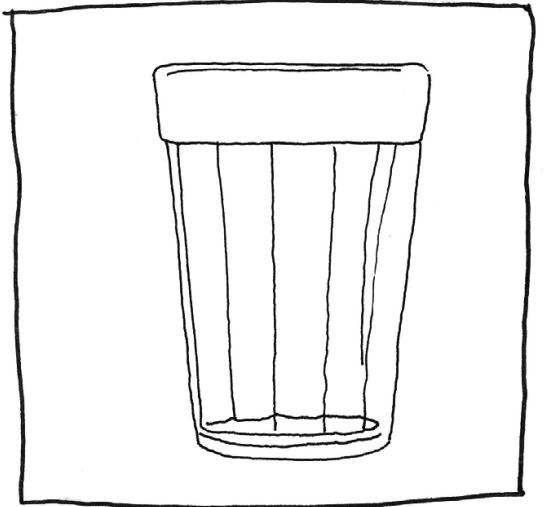
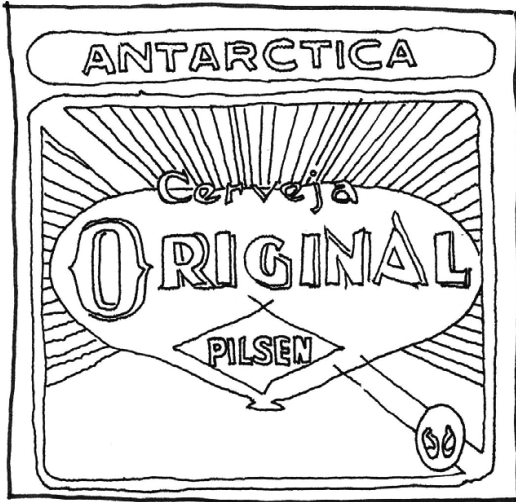
de um período tão emblemático. O pensador alemão utiliza-se de uma série de exemplos da literatura, da imprensa impressa, da produção artística e dos costumes da época para construir seu pensamento de cidade. Este método, extremamente sedutor, de empregar diversas referências de maneira antropofágica a fim de construir um pensamento foi fundamental para a elaboração da história em quadrinho de Claudinho e Baudi, já que foi possível trabalhar todas as referências que eu entendia que compunham o meu imaginário de São Berlis.

A partir destas duas obras, um quadrinho se estruturava. Claudinho, Baudi e a história em quadrinhos, propriamente dita, nascem quando Benjamin afirma — em um dos muitos periódicos/romances/quadros em que trabalha durante o livro — que o melhor mascote de um *flâneur* era a tartaruga, devido ao seu ritmo lento, sendo esta a única maneira de absorver a cidade. Neste momento o quadrinho estava pronto. Ou seja, haveria de ser a personagem principal e seu ajudante, uma tartaruga flanando por São Paulo (no caso São Berlis, que é a junção de São Paulo, Berlim e Paris). Com isto definido, os desenhos e o roteiro serviriam de alegorias para as passagens do texto de Benjamin, Baudelaire e uma série de referências que surgiram ao longo do processo, como é o caso das diversas citações do filme de Glauber Rocha "Terra em transe", sem esquecer da minha própria vivência na cidade.

Baudelaire imortaliza a figura do boêmio e, particularmente, o bar sempre foi um espaço pelo qual tenho grande admiração. É no bar onde tive as melhores discussões com meus caros amigos e é no bar onde vejo os maiores absurdos da minha singela vida. Assim, no quadrinho, logo após de chegar na Ilha de São Berlis e ter participado de uma manifestação, o pesquisador Claudinho (homenagem ao Claude Lévi-Strauss e o Claudinho da dupla de funk brasileira Claudinho & Buchecha) dirige-se ao bar.

Tomada esta cerveja cívica, Claudinho e sua fiel tartaruga Baudi pegam o carro e seguem com sua expedição na ilha. Como é de conhecimento paulistano, quando há manifestação o trânsito da cidade piora

de maneira épica e os dois protagonistas se veem parados na Avenida 23 de Maio. Uma lembrança me vem: quando tinha de voltar do colégio às sete da tarde, e mamãe que parecia sincronizar a chegada na ponte Cidade Universitária com a Hora do Brasil. Com os famosos acordes de Carlos Gomes, eu ficava amarradão no topo da ponte observando os carros em baixo, na Marginal Pinheiros, e a subida do espigão. Creio que esta é uma memória coletiva, quase. Todos nós (geração pré-*Spotify*) temos alguma lembrança com a Hora do Brasil, este programa na rádio compõe uma unidade espacial de alguma forma.



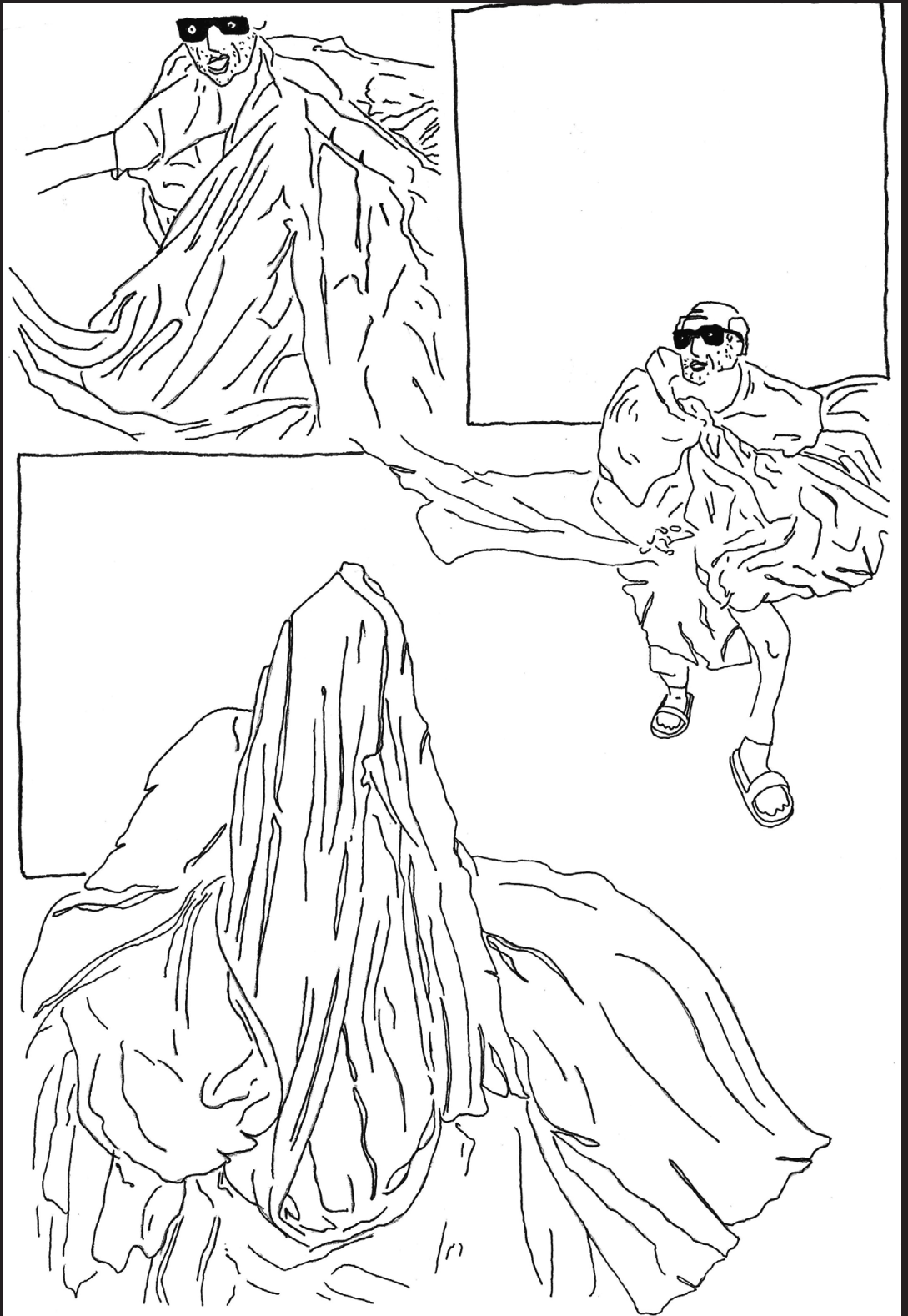
O GUARANI

A. CARLOS GOMES

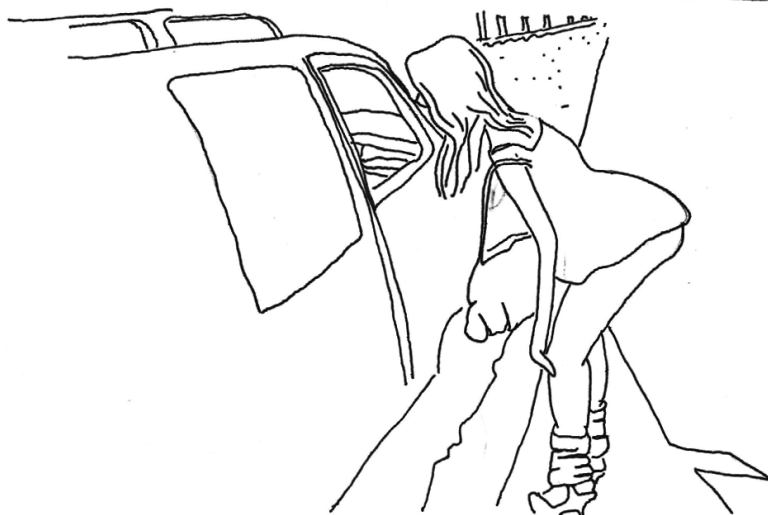
The musical score for 'O Guarani' by A. Carlos Gomes is presented in a standard notation format. It consists of nine staves. The first staff is the melody, and the subsequent staves are accompaniment. Chords are indicated above the notes. The key signature has one flat (F major/D minor). The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

FELIPE MONTEIRO - escolademusicaderevende@gmail.com

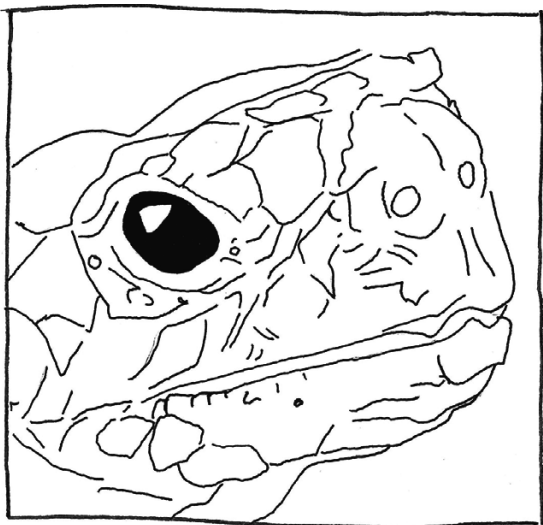
À medida que a história do quadrinho se desenvolvia, nosso pesquisador ia se apaixonando pela cidade, ficando cada vez mais submerso pelo o ambiente de São Berlis. A intenção era que Claudinho e a cidade passassem a ser uma coisa só. De maneira muito natural surgiram, nesse momento, os estudos de desenhos das experiências de Hélio Oiticica com a comunidade do morro da Mangueira em que foram produzidos os primeiros Parangolés. A imersão do artista e a produção do objeto eram considerados, como o próprio Oiticica definia, como "totalidade-obra". Essa seria a transmutação de Claudinho em São Berlis.



Tão absorto nesta nova cultura,
Claudinho abdica de seus bons costumes
europeus cristãos e tem uma experiência
com uma das vênus da noite.



A aparição deste mundo noturno, ou *underground*, das cidades surge também por conta da figura de Baudelaire. Do homem da noite, do *flâneur*, que se entrega aos prazeres, que utiliza drogas e que abdica da sua própria condição de burguês, entendendo que sua posição social era um limitante para sua experiência urbana. Esta forma de experienciar a cidade só é de extrema contundência e digna de promover alterações na ordem vigente urbana, pois o poeta francês se desgarrava da sua própria condição de burguês. Desta forma ele não se encaixa em nenhum lugar, permitindo-lhe um distanciamento e, assim, uma poderosa análise sobre sua contemporaneidade. Essa diluição da figura individual perante a massa urbana, e que, portanto, permite se livrar de certos julgamentos, também era algo que interessava ser trabalhado ao longo das páginas. Ou seja, todos os momentos em que Claudinho se vê em situações como: ter relações com umx prostitutx, usar os parangolés, ou mesmo quando está portando uma arma, são momentos de total entrega. Porque o ambiente urbano permitiu. Porque ninguém o conhece.



velho inocente

nhéééé

POW

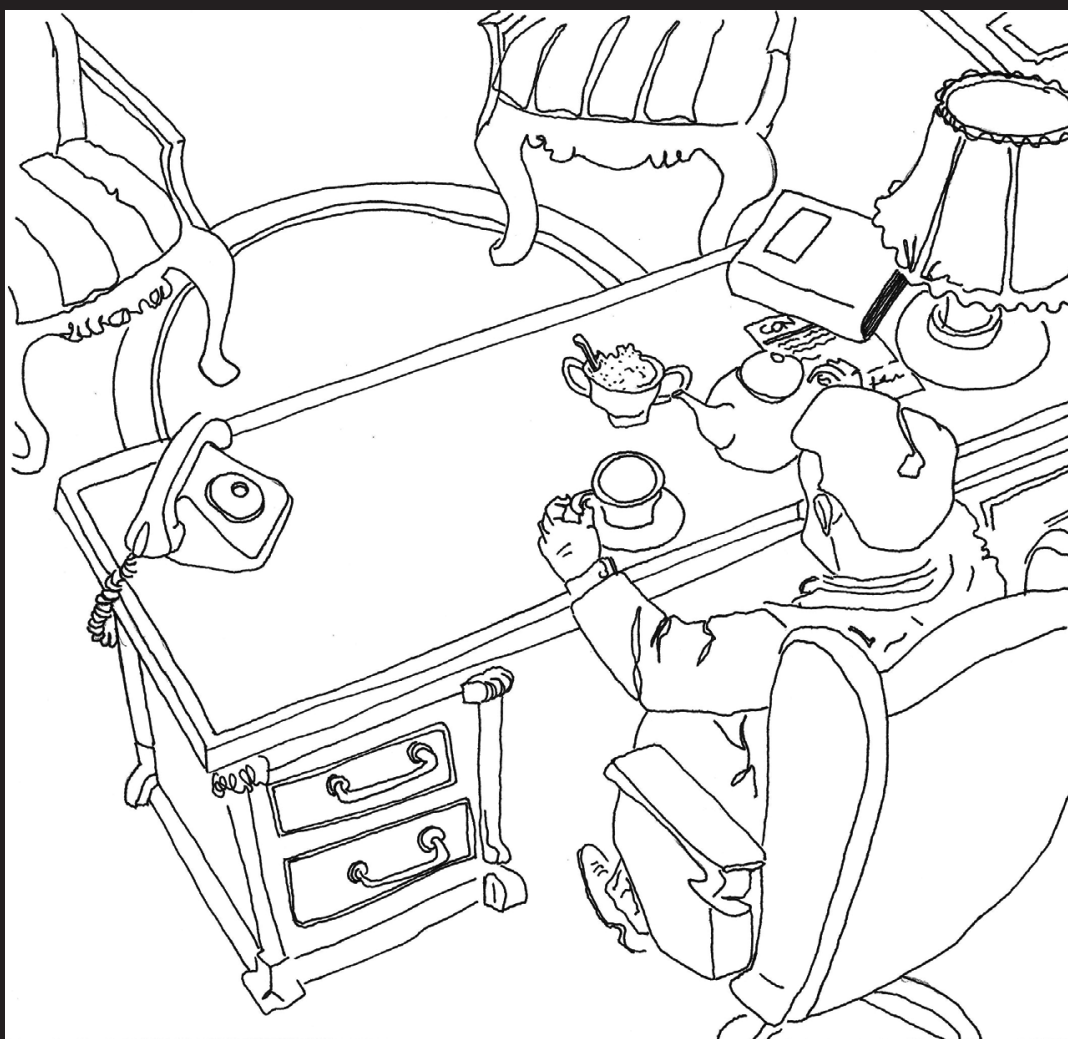
TOX!!!

CRASH!!!

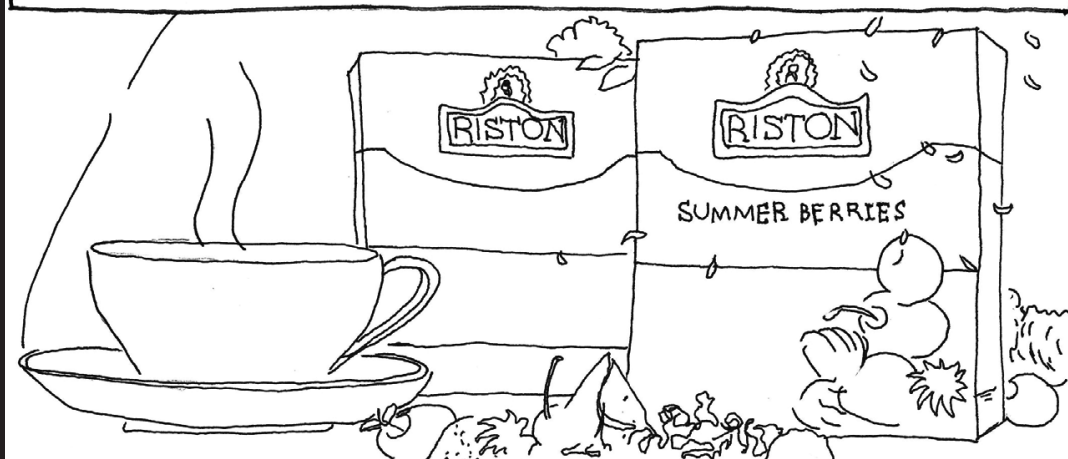
A passagem de Claudinho e Baudi se aproxima, então, do fim. O explorador precisa adentrar o Edifício Matarazzo, sede da prefeitura de São Paulo onde, até o momento em que o quadrinho foi produzido, se encontrava o prefeito João Dória. Para isto, Claudinho, munido inocentemente de um estilingue, acerta os guardas da prefeitura. Esta solução pueril, para mim, é uma estratégia muito eficaz para atuar nas zonas cinzas da cidade e das leis. Sempre me encantou, no meio urbano, quando eu via algum tipo de intervenção que era tão ingênua, tão simples, mas tão potente ao mesmo tempo. Se transpusermos o ato de Claudinho para a realidade e, trocarmos o estilingue por uma arma, duvido que o resultado seja exitoso. Uma arma chamaria muito mais atenção que um simples estilingue e, provavelmente, Claudinho seria abordado rapidamente por policiais.

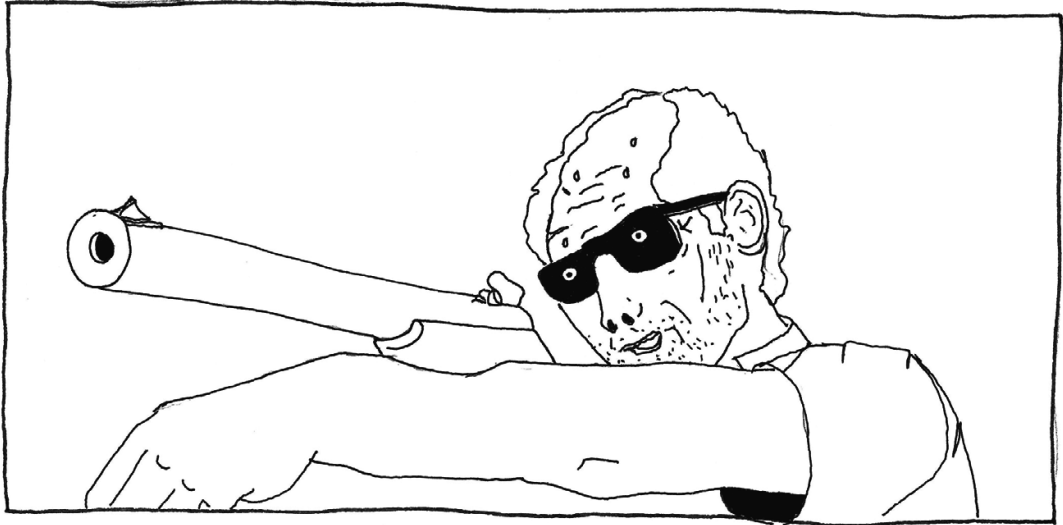
É aqui que Baudi assume, de forma máxima, meus primeiros desejos com sua personagem. Baudi sempre foi, na minha cabeça, uma espécie de consciência do Claudinho. Neste momento da história é a razão que é surpreendida pela extraordinária sequência de acontecimentos.

Falar de São Paulo, ou de qualquer outra cidade, sem fazer menção ao poder público é quase impossível. Quando estava no meio do processo dos desenhos do quadrinho, João Dória, que estava no auge de suas peripécias propagandísticas como prefeito, lança um vídeo que basicamente leiloava os grandes marcos da cidade de São Paulo a fim de estabelecer lucrativas relações de público-privado. Além da visão paupérrima de cidade que o prefeito tem, a maneira que o vídeo foi feito era, ao mesmo tempo, desesperadora e cômica. Não incluir este momento da cidade, que não foi inaugurado e nem se encerra com este que já nem é mais prefeito, seria muito empobrecedor para a narrativa. Assim, Dória segue inabalado tomando seu chá enquanto a prefeitura era invadida por um velho e uma tartaruga. A propaganda de algum chá inglês compõe este imaginário de um paulista arrogante admirador da cultura inglesa/europeia.



enquanto isso, o prefeito toma seu chá





Claudinho assassina João Dória com a clássica pose de Clint Eastwood. Era a única maneira do pesquisador falar com sua passante, Mariliza (homenagem à personagem da narrativa de Alexandre Benoit), que desejava a morte do governante que tinha intenções de transformar a Ilha de São Berlis em um *resort*. Neste momento da trama é escancarada minha admiração por "Terra em Transe" de Glauber Rocha. A disputa de poderes em Eldorado e a figura do poeta Paulo foram utilizadas várias vezes ao longo da minha narrativa, sendo elas uma grande alegoria desde o momento em que eu escrevia a história até agora. Particularmente, meu desejo em assassinar governantes moralistas de direita e de extrema direita continua. É tão difícil acreditar na quantidade de absurdos proferidos e feitos por esta classe, que apenas a resposta mais drástica parece ser a única possível. Mas, não nos desesperamos! (Não pretendo cometer nenhum crime!) Para acalmar os nervos eu os convido a ler na íntegra "As aventuras de Claudinho: do lirismo ao caos" e discutir cidades!

REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Tradução Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Tradução José Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

TERRA em transe. Direção: Glauber Rocha. Produção: Zelito Vianna. Roteiro: Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Mapa Produções Cinematográficas Ltda., 1967.

SOBRE O AUTOR

Arquiteto e urbanista graduado pela Escola da Cidade em 2019.

g.paschoalribeiro@gmail.com